



**Reunião Brasileira
de Antropologia**
SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

30 de
OUTUBRO
6 de
NOVEMBRO

Transnacionalização da prostituição masculina: um estudo a partir de um site online de classificados

Autor: Jônatas S. Alaman – jonatasalaman5@gmail.com

Coautor/orientador: Prof. Dr. Guilherme R. Passamani – grpassamani@gmail.com

GT 57 - Migrações e Deslocamentos

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, são analisados, a partir de um site de classificados online, os movimentos realizados por garotos de programa brasileiros que migraram para Portugal para se inserir no mercado do sexo local. Para tanto, serão analisados seus anúncios e as maneiras de como se constrói um discurso sobre o michê brasileiro. Neste marco da transnacionalização da prostituição masculina, serão exploradas as categorias de articulação, como cor/"raça", gênero e sexualidade, e as margens para agência destes rapazes em contextos informados por um passado colonial.

2. OBJETIVOS

- Estabelecer um padrão comum aos deslocamentos realizados por escorts brasileiros, atentando para as configurações do mercado do sexo transnacional;
- Lançar luz sobre os marcadores sociais da diferença que categorizam sujeitos brasileiros na Europa;
- Explorar as brechas de agência possibilitadas em um contexto marcado pela distinção entre brasileiros e europeus;
- Analisar as dinâmicas das relações de poder entre escorts e clientes.

3. METODOLOGIA

- Netnografia/etnografia de tela;
- Análises dos anúncios, veiculados no site viphomens.net, bem como das fotos e descrições de cada escort brasileiro;
- Revisão bibliográfica de trabalhos que discutem processos migratórios contemporâneos e o fenômeno da transnacionalização dos mercados do sexo;

- Entrevistas semi-estruturadas com os escorts a partir de aplicativo de mensagens (WhatsApp) e vídeo conferências (Google Meets).

4. RESULTADOS PARCIAIS

- Em processos de auto atribuição de características, como a lascividade, encontramos maneiras de se singularizar, frente outras nacionalidades, em economias sexuais que destacam sujeitos advindos de países do 'Sul' Global;
- Nestas interações afetivo-sexuais, informadas por um passado colonial, é possível verificarmos manejos destes rapazes onde a adaptação ao imaginário europeu, sobre principalmente sua sexualidade, abrem margens para a ação.
- A habilidade em se destacar, evidenciando e tensionando certos marcadores, como a cor e sexualidade, evidenciam espaços de ação não pensados antes nas experiências de sujeitos imigrantes, comumente considerados passivos e carentes de agência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUSTÍN, Laura. La industria del sexo, los migrantes y la familia europea. *Cadernos Pagu*, n.25, p. 107-128, 2005.
- MACHADO, Igor J. de. R. Sobre os processos de exotização na imigração internacional brasileira. *Revista de Antropologia*, v.51, n.2, p. 699-733, 2008.
- ORTNER, Sherry. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. Em: GROSSI, Miriam P; ECKERT, Cornelia; FRY, Peter H. (orgs.). *Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas*. Blumenau, Editora Nova Letra, 2007.
- PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê: a prostituição viril*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, v.11 n° 2, p. 263-274, 2008.